

# Olavo Bilac – A alvorada do amor

Um horror grande e mudo, um silêncio profundo  
No dia do Pecado amortalhava o mundo.  
E Adão, vendo fechar-se a porta do Éden, vendo  
Que Eva olhava o deserto e hesitava tremendo,  
Disse:

“Chega-te a mim! entra no meu amor,  
E à minha carne entrega a tua carne em flor!  
Preme contra o meu peito o teu seio agitado,  
E aprende a amar o Amor, renovando o pecado!  
Abençoo o teu crime, acolho o teu desgosto,  
Bebo-te, de uma em uma, as lágrimas do rosto!

Vê! tudo nos repele! a toda a criação  
Sacode o mesmo horror e a mesma indignação...  
A cólera de Deus torce as árvores, cresta  
Como um tufão de fogo o seio da floresta,  
Abre a terra em vulcões, encrespa a água dos rios;  
As estrelas estão cheias de calefrios;  
Ruge soturno o mar: turva-se hediondo o céu...

Vamos! que importa Deus? Desata, como um véu,  
Sobre a tua nudez a cabeleira! Vamos!  
Arda em chamas o chão; rasguem-te a pele os ramos;  
Morda-te o corpo o sol; injuriem-te os ninhos;  
Surjam feras a uivar de todos os caminhos;  
E, vendo-te a sangrar das urzes através,  
Se emaranhem no chão as serpes aos teus pés...  
Que importa? o Amor, botão apenas entreaberto,  
Ilumina o degredo e perfuma o deserto!  
Amo-te! sou feliz! porque, do Éden perdido,  
Levo tudo, levando o teu corpo querido!

Pode, em redor de ti, tudo se aniquilar:  
– Tudo renascerá cantando ao teu olhar,  
Tudo, mares e céus, árvores e montanhas,  
Porque a Vida perpétua arde em tuas entranhas!  
Rosas te brotarão da boca, se cantares!  
Rios te correrão dos olhos, se chorares!  
E se, em torno ao teu corpo encantador e nu,  
Tudo morrer, que importa? A Natureza és tu,  
Agora que és mulher, agora que pecaste!

Ah! bendito o momento em que me revelaste  
O amor com o teu pecado, e a vida com o teu crime!  
Porque, livre de Deus, redimido e sublime,  
Homem fico, na terra, à luz dos olhos teus,  
– Terra, melhor que o Céu! homem, maior que Deus!”

**Olavo Bilac, Antologia poética**